

FORO | REGIONALISMO CRÍTICO

AUTOR: RODRIGO MARQUES

FAU-PUCRS | 2013/1 | ORIENTADOR: MARCELO MARTEL





O projeto **FORO** aborda a questão do **REGIONALISMO CRÍTICO**, visando a concepção de um projeto que atenda às necessidades usando sempre que possível as forças locais como inspiração. Traduz, também, o anseio e a necessidade em rever paradigmas e reconstruir conceitos vigentes a respeito da arquitetura e urbanismo a favor da sociedade. Constrói, a partir de suas diretrizes, o poder que a arquitetura e o urbanismo têm para promover a democracia, as relações interpessoais, o senso de identidade e a auto-estima da população, a partir da valorização de sua própria cultura, sua geografia, sua história.

Inserido em **OSÓRIO**, cidade açoriana com quase 300 anos de história, que perdeu grande parte de seu patrimônio, mas que busca uma forma de preservar as tradições e resgatar sua memória. Cidade muitas vezes subestimada, que cresceu tentando ter maior visibilidade no cenário estadual, e que procura novos ícones e símbolos que a destaquem.

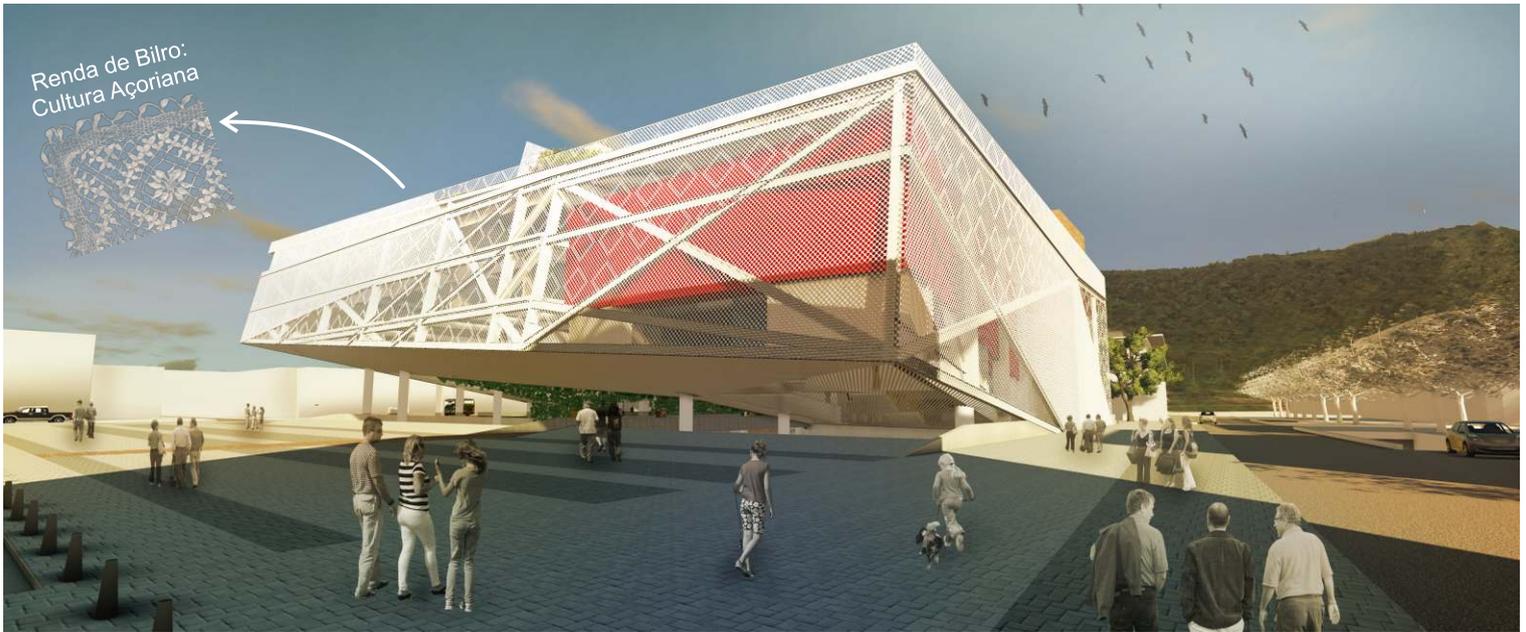
O **LOCAL DE INTERVENÇÃO** é um quarteirão em trecho urbano decadente, adjacente à BR-101, e em frente à atual Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Fórum de Justiça, e ao lado da Estação Rodoviária.

Dessa forma, o **PROGRAMA DE NECESSIDADES** visa criar um espaço público de grande importância para a cidade, que sirva como âncora de qualificação urbana, e que atenda à necessidade de se ter uma nova Prefeitura, além de usos que não existem na cidade atualmente, como: um teatro de maior qualidade para o Litoral Norte; um centro cultural; uma esplanada cívica; um parque.

O **CONCEITO BÁSICO** para a nova edificação deve: ser imponente para a escala urbana; ter vínculos com as singularidades locais (culturais e naturais); ter o potencial de integrar as pessoas formando espaços públicos de coletividade; se tornar um grande símbolo para Osório, um verdadeiro monumento urbano.

Para tanto, vem da **ANTIGUIDADE CLÁSSICA** a referência que batiza o projeto: O foro das cidades romanas era um espaço híbrido e diversificado, que fomentava a democracia, produzia cultura e servia como ponto de lazer, trabalho e, principalmente, integração humana.

As **ÁREAS PROPOSTAS TOTAIS** se distribuem da seguinte forma: Prefeitura com 3900m²; Teatro com 1925m²; Centro Cultural com 880m²; Estacionamento com 1500m²; Central de Utilidades Técnicas com 600m²; Parque com 3785m² de superfície (entre áreas cobertas e descobertas).



FORO ROMANO

Principal Espaço da Cidade

Local de Trabalho e lazer

Local de Integração e socialização

Local de Produção de Cultura



Câmara de Vereadores



Fórum de Osório



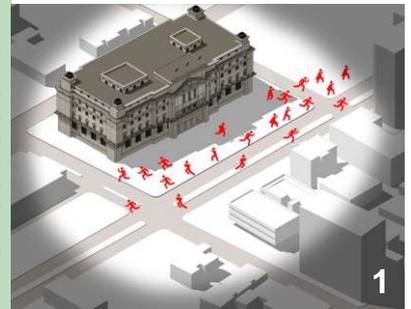
Atual Prefeitura



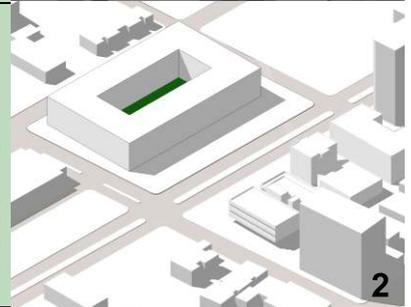
Mapa do Centro Histórico de Osório destacando a área de projeto e as interfaces sociais urbanas
Escala 1:2500



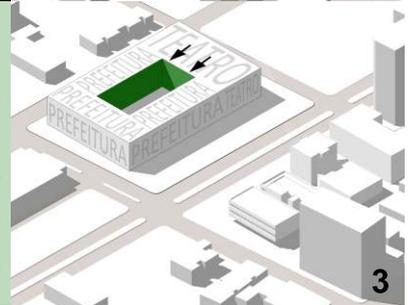
1 **MANIFESTO!** Por que os prédios públicos são pensados da mesma forma? Muitas sedes do administrativo municipal são opressivas, que apesar de belas não atraem naturalmente as pessoas para seu interior; não passam a sensação de pertencimento, de domínio público; mais parecem sedes de uma grande empresa cujo dono é o Prefeito. Qual é o significado, nesse caso, de 'casa do povo'?



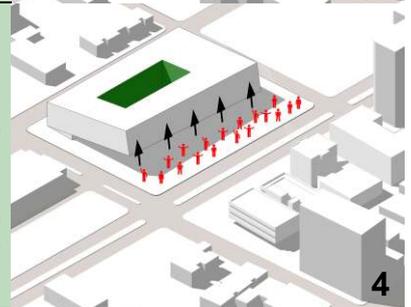
2 O projeto parte da forma do **QUARTEIRÃO COLONIAL**, de ocupação periférica, onde, nas áridas cidades antigas, a vegetação urbana ficava contida no miolo central. Em frente ao prédio, o resgate da esplanada cívica.



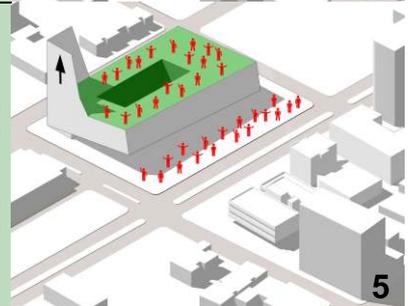
3 A volumetria se adapta aos espaços âncoras de maiores volumes: **THEATRO PAULINO CHAVES** (resgate do antigo teatro do séc. XIX), Prefeitura e Praça Central. A vegetação do miolo central vira cortinas verdes, quebrando a aridez do térreo em uma cidade onde o verde é pouco presente.



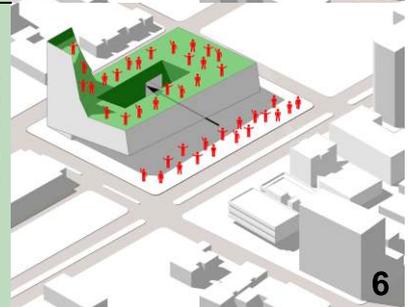
4 A forma de unir o miolo central à esplanada cívica é descolar do chão toda a interface frontal, gerando um amplo espaço de convivência e integração. Propõe-se uma estrutura aparentemente leve, fazendo referência ao **VENTO**, como quando após uma rajada curva-se abrindo o térreo para as pessoas.



5 Ao esticar uma das arestas do volume, se faz uma homenagem ao **MORRO DA BORUSSIA**, símbolo mais presente na paisagem de Osório, propondo um terraço público, com mirantes e jardins, no conceito de 'casa do povo', valorizando as paisagens e a flora locais.

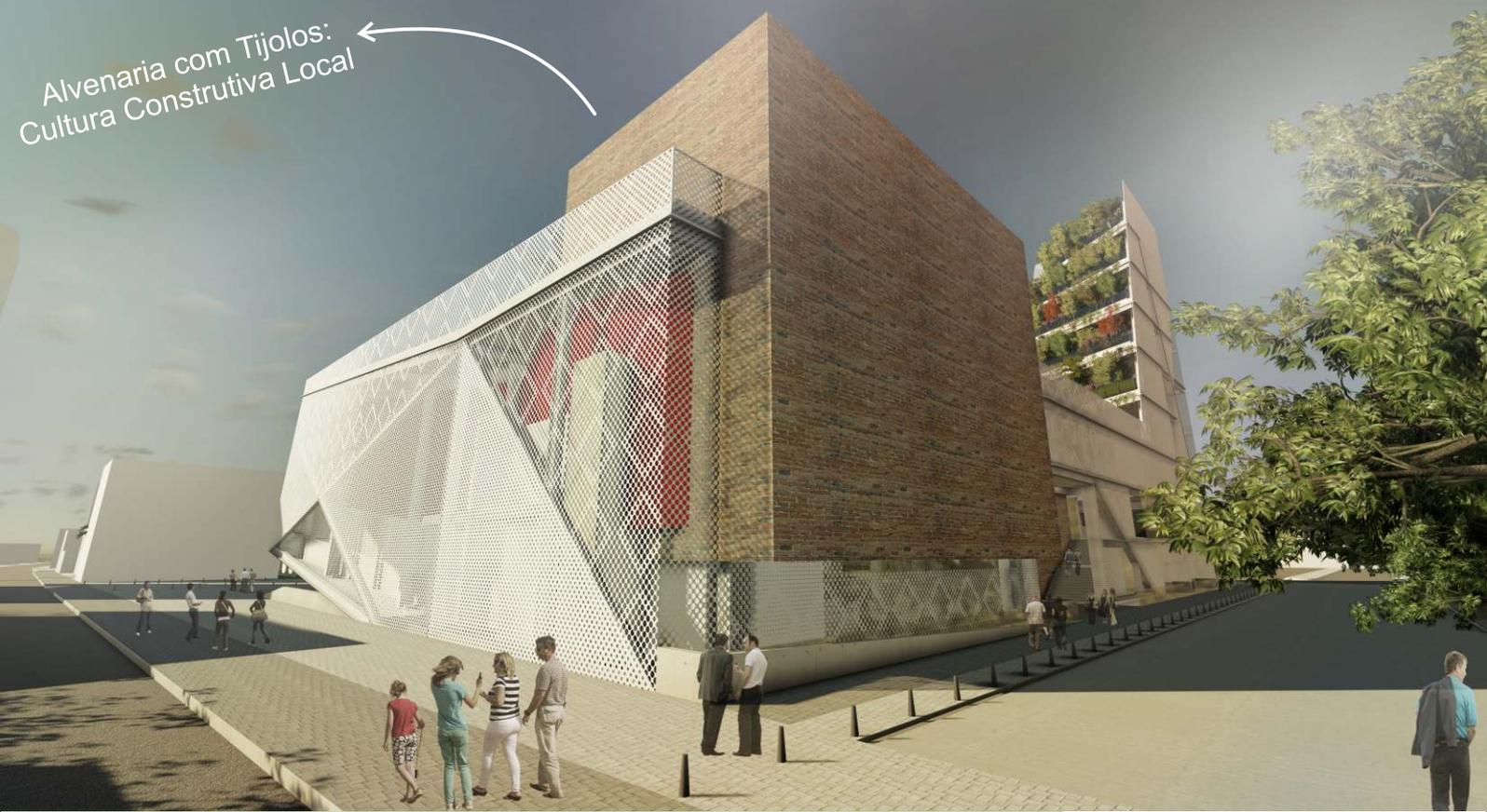


6 Para valorizar a rua junto à fachada noroeste, propõe-se uma ligação direta entre o largo frontal e o outro lado do quarteirão, gerando na face de trás do conjunto um **HALL CONECTOR**, isto é, um nó de distribuição das circulações e usos. Essa ligação se torna, também, um corredor de ligação entre a Câmara e o Fórum de Justiça com todas as novas atividades propostas.



7 Por fim, propõe-se um rebaixamento do térreo, gerando no nível do subsolo, o Centro Cultural envolto por um espelho d'água, remetendo às **LAGOAS E O ANTIGO PORTO**, e gerando uma esplanada inclinada em analogia às dunas e coxilhas da costa marítima do Município.







ESPLANADA INCLINADA



ESPLANADA INCLINADA E CENTRO CULTURAL